

Secretaria de Saúde cancela venda de três substâncias

Decisão vale enquanto lotes suspeitos de causar morte forem investigados

A Subsecretaria de Vigilância à Saúde suspendeu, em caráter preventivo, a manipulação e venda, em farmácias, de três lotes com as substâncias colchicina, nimesulida e alopurinol. A medida foi publicada, ontem, no *Diário Oficial* do Distrito Federal, após a suspeita de morte por intoxicação, em 14 de abril, de Miguel Basílio de Oliveira, 69, e dos efeitos colaterais apresentados por sua mulher, Helenice de Oliveira, 63.

O subsecretário da Vigilância à Saúde, Elias Tavares de Araújo, disse que a ação cautelar vale enquanto os lotes, amostras de sangue e efeitos colaterais em pacientes que ingeriram as substâncias forem investigados. As amostras e o medicamento estão sendo periciados por uma equipe da Vigilância Sanitária do DF, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e um representante da farmácia que manipulou o remédio no Núcleo de Pesquisa de Qualidade e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio de Janeiro. A previsão é que o laudo da perícia saia na próxima semana. "Enquanto isso, os lotes estão suspeitos", diz o subsecretário. Segundo ele, a farmácia não informou se outras lojas têm as substâncias.

O casal ingeriu comprimidos de um medicamento manipulado contra gota (reuma-



Eunice de Oliveira (D) acha que o pai, Miguel, morreu após se medicar com remédio manipulado

tismo), composto com as substâncias dos lotes 1411112179 (colchicina), 4070226 (nimesulida) e 20031201 (alopurinol), em abril. Miguel morreu após ter vômitos e diarréia. A causa da morte do aposentado não foi detectada.

Helenice está na UTI de uma clínica particular no Sudoeste. Ela chegou ao local em 15 de abril. Segundo o diretor da UTI, Renato Viscardi, Helenice está em coma induzido, com problemas hepáticos e respira por aparelhos.

Os médicos suspeitam que ela tenha se envenenado com alta dose de colchicina. Com os mesmos sintomas que o marido, ela foi socorrida a tempo.

Não se sabe se há relação entre a ingestão do remédio, a morte de Miguel e as reações de Helenice. O caso é investigado pela 1ª DP (Asa Sul). O delegado Jalmi Conceição de Souza diz que o laudo do corpo de Miguel não identificou a causa da morte. Foram feitos mais exames. "Ninguém ainda foi indiciado", diz Souza.

Os donos da farmácia de manipulação que vendeu o medicamento não retornaram às ligações do *Jornal de Brasília*. Segundo a família de Helenice, os médicos suspeitam de intoxicação provocada pela substância. Uma das filhas do casal, Eunice de Oliveira, 40, aprovou a determinação da Secretaria de Saúde. "A decisão pode salvar outras vidas", acredita. Ela espera pelo laudo da perícia do medicamento e da dosagem das substâncias no sangue da mãe.

CEDOC/DAVI ZOCOLI/18.04.2005